

Nota de enquadramento

Partindo da iniciativa do Instituto Lusíada de Cultura-ILC, associação sem fins lucrativos fundada em 1982 e declarada de utilidade pública em 1991, preconiza-se a criação de um Museu dedicado às artes digitais, reabilitando uma parte significativa das instalações da Cooperativa Agrícola em Santa Catarina da Fonte do Bispo - Tavira.

Após a sua instituição, e ao longo dos anos 80, o Instituto Lusíada de Cultura desenvolveu atividades de natureza cultural, de entre as quais se destacam exposições e conferências dedicadas a grandes personalidades da cultura portuguesa, de que são exemplo Fernando Pessoa ou Almada Negreiros.

Nos anos 90, o Instituto Lusíada de Cultura continuou a desenvolver estudos sobre personalidades e movimentos ligados aos valores da cultura nacional, tendo, a partir de 1996, promovido um fórum de reflexão sobre relevantes temas nacionais, então denominado de “Encontros da Independência”, por terem decorrido no Palácio da Independência, em Lisboa.

Nos últimos anos, o Instituto Lusíada da Cultura tem realizado diversos debates sobre Artes e Estética Contemporâneas, na perspetiva da própria criação do processo artístico e, bem assim, da sua inserção na sociedade.

Em 2013, o Instituto Lusíada da Cultura organizou e realizou a exposição “Butterfly Moment”, de Elizabeth Almeida, a qual teve lugar em Tavira e no Centro Cultural de Cascais.

Em cumprimento do seu Plano de Atividades para 2013, o Instituto Lusíada de Cultura deliberou patrocinar a criação de um centro de criação artística e de exposições de arte contemporânea, uma iniciativa com um carácter absolutamente inédito em Portugal e a qual nos permitirá afirmar-nos a nível internacional, dado o nosso especial foco na arte digital.

O grande desafio parte exatamente do contexto onde se fará esta intervenção (instalações industriais abandonadas, num território ainda sobretudo agrícola, e onde permanecem vivos extraordinários aspetos e valores da etnografia, cultura e património algarvios).

Partindo da mobilização de capitais próprios e apoios comunitários, temos contado com o envolvimento e apoio de inúmeras entidades e personalidades europeias e nacionais, na recolha de propostas e desafios, que nos ajudaram no desenho da solução de reabilitação e adaptação de antigos armazéns de cereais, em novos espaços, claramente muito polivalentes, dedicados à criação, apresentação e fruição de obras de arte digital.

Propositadamente, apostámos na sua infraestruturação e instalação de equipamentos, utilizando as mais avançadas tecnologias que hoje em dia suportam a criação e a produção artística, em arte digital.

O nosso acervo será criado mediante o resultado das obras que aqui vierem a ser produzidas, não descurando, de modo nenhum, outras oportunidades que se nos abrirem, a nível nacional e internacional, de trazer artistas e obras de grande relevância artística ao Algarve e a Portugal.

Os nossos parceiros são já hoje, desde as entidades públicas e associativas de maior relevância a nível nacional, para as artes digitais, mas sobretudo as parcerias que já conseguirmos estabelecer com outros museus europeus, e com quem estamos a trabalhar desde há alguns anos.

Para a sua instalação e funcionamento iremos naturalmente contar de forma muito particular com os conhecimentos e competências existentes a nível internacional e nacional, sendo também considerada de extrema importância a adesão e reconhecimento por parte da população residente na região e seus turistas, pelo que temos vindo a avançar com algumas iniciativas de sua apresentação e divulgação, envolvendo todos esses públicos, através de um programa de iniciativas de (in)formação e de comunicação, em especial junto da comunidade escolar, e novos residentes (maioritariamente estrangeiros).

Conceito

O Conceito principal em que assentará este Museu será a criação de um lugar de representação física de obras de arte de carácter digital.

Essa materialização passará pela partilha (das obras ao público), mas também pela hospitalidade (acolhimento dos artistas residentes).

Não pretendemos, no entanto, assegurar a apresentação de um conjunto de obras predefinidas, ou determinada área artística, mas desafiar sim criadores, artistas, centros de investigação e museus, a nos proporem projetos muito inovadores, e que nos deem visibilidade e reconhecimento, pela sua originalidade e valores estéticos, a nível internacional.

Queremos, sobretudo, ser um elemento de orgulho e afirmação para Portugal, num processo de forte reconhecimento internacional, futuro.

Preconiza-se, pois, a produção *in situ* de obras de arte, concebidas em função dos espaços expositivos existentes, suportadas por tecnologias que permitam explorar todas as potencialidades associadas aos domínios do digital, e que tirem benefício dos espaços existentes, com uma arquitetura modernista muito valorizada a nível nacional e internacional.

As obras apresentadas poderão, portanto, ser produzidas *site specific* (diretamente concebidas para serem exibidas nos espaços deste museu, muito fortes em termos estéticos), mas também por via de uma programação curatorial muito específica, face aos nossos objetivos e compromissos de ligação a outros equipamentos similares existentes, em particular nos EUA e Europa.

Localização

O Museu Zero será instalado numa parte das instalações agrícolas e industriais, abandonadas já há alguns anos, da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, na qual ainda subsiste alguma atividade agrícola, centrada exatamente em torno dos dois lagares de azeite aí existentes, bem como de instalações comerciais ligadas à economia rural do interior algarvio.



Espaço



Desafios

Um projeto nos domínios das artes digitais, e desta dimensão, em Portugal e numa região como o Algarve é por si mesmo um enorme desafio. Pensamos, contudo, que, exatamente por ser inovador e apostar numa área artística e criativa que traça os seus primeiros passos em todo o mundo, será, no entanto, uma oportunidade que nem a região nem Portugal poderão desperdiçar. Estamos certos de que, sendo as tecnologias e estruturas a criar simples instrumentos ao serviço dos artistas, apostaremos de uma forma muito particular no envolvimento das principais entidades públicas, fundações, empresas e associações ligadas à música, ao cinema e artes visuais, para uma nova fase, que se aproxima, de preparação da sua instalação, programação artística e cultural, e funcionamento.

Manifesto

Tal como as novas tecnologias desencadearam mudanças em quase todos os domínios da vida quotidiana e das áreas científicas, desde as relações afetivas e emocionais, às relações sociais, profissionais e económicas, da política, à educação, à saúde, às ciências, etc. também as artes não ficaram imunes, à revolução digital dos dias de hoje.

As artes visuais, sendo por excelência uma área de trabalho sempre atenta ao mundo que nos rodeia, assumem, tal como noutras épocas históricas, um papel importante na liberdade de interpretação e expressão desta nova realidade presente e futura, na exploração de novas dimensões transversais do olhar, da sensibilidade, do sonho.

No domínio da criação artística, a presença do digital ganha gradualmente dimensão internacional, pelo que, não podendo Portugal ficar de fora dessa dinâmica, queremos constituir um equipamento único, destinado à afirmação da arte digital, enquanto plataforma de criação e apresentação da criação artística no domínio das linguagens digitais, mas também de sua divulgação, investigação e formação.

É neste contexto que acreditamos que o Museu zer0://centro de arte d1g1tal faz sentido.

Sem coleção de base, mas estruturado em princípios museológicos, o Museu Zer0 irá criar um espólio de metadata com base na sua atividade e especializar-se na classificação, gestão e conservação de arte digital.

O Museu Zer0 tem por objetivo implementar várias valências: espaço de residências artísticas e atelier de criação para projetos cutting edge, espaço expositivo de artistas portugueses e internacionais e de estreia de obras inéditas, espaço de investigação e de formação dedicado exclusivamente à arte digital com a colaboração de entidades académicas e profissionais da área.

Por meio de uma programação internacional de qualidade, de uma rede sustentada de contactos e de parcerias, e da criação de um parque informático e tecnológico único, pretendemos que o Museu Zer0 crie uma dinâmica nacional e internacional, capaz de atrair ao Algarve e a Portugal, não apenas um público especializado, como todos os públicos, incluindo turistas, graças à notoriedade deste equipamento cultural.

Queremos que este seja por excelência o espaço nacional dentro do domínio das artes digitais, que distinga Portugal nível artístico e cultural e que nos projete, alcançando reconhecimento internacional.

Não funcionaremos de forma isolada, pois queremos construir pontes de colaboração para um trabalho em rede com outras entidades relevantes para os nossos domínios artísticos, produzindo e apresentando projetos de investigação, e criação, por via de exposições e atividades culturais, e conferindo ainda um papel muito especial à formação em arte digital, sobretudo a nível internacional.

O Museu Zer0 será, pois, um espaço de criação, de investigação, de formação, e de apresentação artística, dedicado exclusivamente à arte digital, sendo a sua ambição, a de vir a ser reconhecido como um espaço único, a nível internacional.

Apostas programáticas

Como principais preocupações de atenção à Programação futura para o Museu Zero, realçamos os relativos aos seus conteúdos artísticos futuros, o compromisso de se vir a estabelecer uma programação de eventos e iniciativas que correspondam a atividades de carácter regular e de “geometria variável” (desde os grandes eventos de projeção internacional, até às previstas iniciativas dedicadas quase que exclusivamente ao território, às suas gentes e culturas), bem como as suas elevadas exigências estabelecidas ao nível dos recursos técnicos e tecnológicos a envolver no futuro.

Daí que já desenvolvemos os projetos de arquitetura e especialidades numa base de estreita ligação com outros museus similares, criativos, artistas e profissionais no domínio da arte digital, recolhendo muitas opiniões, sugestões e desafios.

Decorrendo já as obras de reabilitação e de reconversão dos espaços, temos também vindo a estreitar laços de trabalho e cooperação com outros museus, fundações, e programadores culturais, de modo a concretizar iniciativas para a sua apresentação pública (de forma faseada, em função exatamente da evolução da concretização dos seus conteúdos programáticos futuros) para que se possa ir apresentando a sua identidade (e correspondente “marca”) claramente inovadora, e associada à vocação internacional de elevada notoriedade que se pretende nele introduzir.